

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 266/2013

TRÊS HERÓIS

Por que motivos três seres humanos, três homens, no caso, resolveram enfrentar o maior poder já constituído em toda a História da Humanidade, correndo gravíssimo risco de vida? Entre parênteses: Três homens; mulheres são por essência mais prudentes e responsáveis; meninas não brincam com fogo; só homens se lançam ao pélagos Por essência ou por cultura? Bem, isso não vem ao caso, não tem nada a ver, continuemos.

De Julien Assenge ainda se poderia suspeitar de uma extraordinária e incontida vontade de fama e de sucesso com o seu Wikileaks. Pouco provável; pouco importa. De Bradley Manning, o soldado que lhe forneceu os dados e de Edward Snowden, o ex-agente, é muito mais difícil apontar interesses pessoais: são heróis de verdade.

Para mim, os três são Heróis da Humanidade; traidores da pátria, sim, sujeitos à pena de morte que ainda existe naquele grande país violento e impiedoso.

Os conservadores de todo o planeta, aqueles de mente quadrada e realista, que não acreditam em mudanças, que acham que ricos e pobres, poderosos e submissos sempre existiram e sempre existirão; que sustentam que a realidade é assim mesmo e há que aceitá-la e conviver com ela; que manda quem pode e obedece quem tem juízo; que essa história de justiça e igualdade é uma balela, um romantismo de poetas; para esses realistas, os três são traidores, ou são completamente desatinados, loucos perigosos; há que eliminá-los antes que a praga dissemine.

Para os sonhadores, idealistas, sensitivos, religiosos, filósofos e políticos que sempre quiseram mudar o mundo e fazê-lo mais justo e melhor, são três novos heróis de uma nova etapa histórica da Humanidade cuja porta se está abrindo pelo próprio desenvolvimento tecnológico capitalista como previu Marx: o novo mundo da democracia real, da razão comunicativa de Habermas.

O meu lado é o desses inquietos reformadores, e não consigo conter a indignação com mais esta demonstração de poder arrogante, de quem acha que pode tudo por destino manifesto, por ter a força da mão de Deus. Maior ainda a indignação com a vergonhosa subserviência da França outrora altiva, e dos países europeus que acataram como vassalos uma ordem absurda da grande potência para impedir o vôo do avião do Presidente da Bolívia, porque a intocável e infalível espionagem americana detectara erradamente a presença do herói na aeronave. Fiquei maravilhado com o texto do sociólogo Boaventura Santos, pedindo desculpas ao Presidente Morales em nome dos cidadãos portugueses. Fico orgulhoso da posição do Governo Brasileiro e dos associados do Mercosul, de protestar com veemência, afirmar suas soberanias na questão do asilo e levar à ONU o assunto desta espionagem. É realmente um grande assunto para a ONU; é um dos assuntos que pode chamá-la à responsabilidade e fazer dela uma organização efetiva da Paz Mundial.

O Brasil é um país que sempre acreditou na ONU e que tem uma aspiração histórica de Potência da Paz, confirmada neste momento de indignação mundial. Os países do Mercosul verberaram uma declaração histórica de dignidade. Coisas novas e importantes estão acontecendo. E o Brasil está à frente delas. Viva!

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br